

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

QUE CRITÉRIOS USAR NA ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS?

Eixo Temático: Avaliação, currículo e políticas públicas na formação do professor de Matemática

Ana Paula Perovano. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
apperovano@uesb.edu.br

Rúbia Barcelos Amaral. Universidade Estadual Paulista. rubia.amaral@unesp.br

RESUMO

Nesse texto, apresenta-se um recorte de um estudo que teve como cenário as discussões de um grupo de professores sobre a escolha do livro didático de Matemática. Aqui objetiva-se apresentar e discutir critérios, características e informações apresentadas por professores de Matemática ao deliberarem sobre a escolha do livro didático. Para tanto desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa cujos dados foram produzidos a partir das respostas a um questionário e a transcrição de uma das reuniões com dez professores. A avaliação do livro didático com vistas à escolha é um exercício de reflexão que deve considerar as condições em que ocorrerá os processos de ensino e de aprendizagem e quais as funções desse recurso nesses processos. Esperamos contribuir para o debate sobre esse material multifacetado e complexo e que tem influência significativa nas práticas docente.

Palavras-chave: Livro Didático de Matemática. Escolha. Critérios.

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Cotidianamente, o livro didático (LD) está presente nas salas de aula e se constitui um dos elementos básicos da prática docente assumindo um importante papel nos processos de ensino e de aprendizagem de determinada componente curricular. Um papel significativo é desempenhado pelo LD sendo considerado como tradutor do currículo de um país, evidenciando os padrões políticos, econômicos, culturais e de conhecimento de uma sociedade (PEROVANO; RIBEIRO GUIMARÃES, 2020). Thomaz (2013) alega que esse material ocupa uma posição de destaque nas escolas públicas brasileiras, pois é a partir dele que os professores se fundamentam para conduzir suas aulas.

O acesso ao Livro Didático (LD) em escolas públicas, instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público é

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

financiado e realizado pelo Governo Federal através do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD). Antes de chegar às salas de aula, os livros passam por várias etapas, como inscrição das editoras nos editais de convocação, avaliação pedagógica, escolha, que deve ser respaldada pelo Guia do Livro Didático, aquisição e distribuição das obras nas escolas. Este programa melhorou a qualidade dos livros didáticos brasileiros (MANTOVANI, 2009). Desde sua criação em 1985¹, permite que os professores escolham os materiais didáticos que serão utilizados.

A escolha e o uso do livro didático é uma tarefa importante para os professores, que devem considerar vários fatores ao avaliar os livros. Segundo Perovano (2022), os professores devem levar em conta seus conhecimentos, os objetivos de aprendizagem dos alunos, os recursos e restrições do contexto escolar e as recomendações curriculares. Para os professores da rede pública de ensino brasileira, a escolha do livro didático é uma tarefa regular, mas nem por isso fácil (AMARAL *et al.*, 2022). Isso leva a uma pergunta comum: quais critérios usar na escolha dos livros didáticos?

Este texto apresenta um recorte de um estudo que teve como cenário as discussões de um grupo de professores sobre a escolha do livro didático de Matemática. O objetivo deste recorte é apresentar e discutir os critérios, características e informações considerados pelos professores de Matemática ao escolherem o livro didático

OS CENÁRIOS E OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da pesquisa desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa em que foi planejada a realização de entrevistas individuais e a oferta de um curso de extensão voltado à formação continuada de professores de Matemática, em que estes seriam convidados a discutir a escolha de LD dessa disciplina. As duas maiores escolas públicas em número de alunos matriculados na cidade de Vitória da Conquista foram escolhidas para o desenvolvimento do curso, o Colégio Polivalente de Vitória da

¹ Quando foi criado o PNLD chamava-se Programa Nacional do Livro Didático. O Decreto 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações de aquisição, avaliação e distribuição de livros didáticos e literários contemplados anteriormente pelo Programa Nacional do Livro Didático e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

Conquista (Polivalente) e o Centro Integrado de Educação Luiz Navarro de Brito (CIENB).

Após definir as escolas e entrar em contato com a Direção Regional de Educação do Núcleo Territorial de Educação 20, a Direção das escolas e os professores, o primeiro encontro foi agendado para os dias 18 e 25 de março de 2020 no Polivalente e no CIENB, respectivamente. No entanto, devido ao Decreto 19.529 de 16 de março de 2020, que regulamentou medidas temporárias para enfrentar o coronavírus, incluindo a suspensão das aulas e o isolamento social, as atividades docentes foram revistas e implementadas remotamente nas escolas baianas.

A pesquisa foi reformulada e o *WhatsApp* foi usado para troca de mensagens entre os participantes. A entrevista foi convertida em um questionário no *Google Forms* e o curso de extensão mudou para o formato remoto com apoio da plataforma *Google Meet*. Este texto apresenta um recorte dos dados do questionário e de uma reunião destinada à escolha do livro didático de Matemática com os professores de Matemática daquela unidade de ensino.

UM OLHAR PARA OS DADOS

A reunião para a escolha dos livros didáticos do Ensino Médio aconteceu no final do mês de julho de 2021. Dez professores de Matemática se reuniram para discutir sobre a escolha do livro didático de Matemática que seria adotado pela escola. A reunião aconteceu no período da manhã, sendo prolongada até à tarde com pausa para o almoço. Para que a escolha fosse efetuada, eles já tinham separado previamente as obras que cada professor iria ficar responsável por apresentar ao grupo. Todos os professores relataram ter recebido os links para acessar as obras para escolha e alguns conseguiram ir à escola buscar os exemplares deixados pelos representantes das editoras.

Durante a reunião cada professor relatou sua impressão sobre a obra que ficou responsável e ainda indicava o que tinha visto em outras obras, revelando elementos que foram considerados em sua avaliação da obra.

Eu fiquei com a FTD. Gostei muito. Ele [o livro] não mudou muito a sequência dos conteúdos. Traz texto atual, fazendo relação entre as várias

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

áreas, com o cotidiano dos alunos. Ah! Matriz, como eu posso fazer relação com a realidade. O conteúdo é resumido, mas ali está o principal. Tem uma quantidade suficiente de exercícios para que o aluno possa tentar fazer. Cada conteúdo tem umas cinco ou seis questões resolvidas bem comentadas. Tem tanto questões comuns como de universidades e concursos (Mário², jul, 2021)

Mário considera vários elementos ao avaliar um livro didático, incluindo a sequência de conteúdos, a conexão com a realidade dos alunos, questões resolvidas e variedade de tarefas. Esses critérios são também identificados em outros estudos, como por exemplo, Melo, Lopes e Oliveira (2017) que também identificaram que os conteúdos (incluindo sua disposição) e as atividades (quantidade, nível de dificuldade e coerência com o conteúdo abordado) são critérios mencionados por todos os professores participantes do estudo de seu estudo. Vera menciona a quantidade de textos como um critério.

Eu olhei o da SM Quadrante, não conhecia antes. Não consegui abrir nenhum [link] da Scipione e nem da Ática, olhei o da FTD. Nos dois os conteúdos estão sendo contemplados. O da SM tem muito texto, achei uma sobrecarga de texto. Não sei se porque somos da exatas. Gostei mais da FTD. Não sei por preconceito, a gente não conhece o autor [da SM]. [...] Eu tive dificuldade, eu gosto de pegar, de folhear, pegar dois ou três livros colocar na mesa. Eu tive dificuldade de fazer essa escolha no formato remoto (Vera, jul, 2021).

Interessante perceber que tanto Mário quanto Vera referem-se aos livros avaliados pelo nome da editora, fato relatado também em Andrade (2003, p. 84) “os professores reconhecem o livro pela editora e não pela autoria ou título”. Entende-se que atualmente como algumas obras possuem um organizador e autoria coletiva, com mais de cinco autores, certamente isso dificulta que os professores lembrem do livro pela autoria o que implica que o autor não é mais considerado como possibilidade de critério para escolha, a editora passou a ocupar esse lugar, entretanto como algumas editoras participam do mesmo edital com mais de uma obra, como é o caso da SM que participou do edital do PNLD do Ensino Médio com a obra Ser Protagonista e a Quadrante, por exemplo.

² Como forma de manter o sigilo, os nomes aqui empregados são fictícios.

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

A dificuldade de realizar a escolha sem os livros físicos mencionada por Vera remete à pesquisa de Sousa, Senger e Oliveira (2011), em que parte dos participantes também declarou preferir a análise direta dos livros didáticos. A distribuição de LD nas escolas é um meio de divulgação de responsabilidade da editora (não é parte das ações do PNLD), e nem todas conseguem assumir os custos para promover essa propaganda, o que de certa forma inviabiliza pequenas editoras assumirem os gastos com a impressão e a distribuição desse material como forma de publicidade (SAMPAIO; CARVALHO, 2010), implicando em uma desvantagem para essas editoras no que tange à escolha de sua obra.

Uma das participantes evidenciou certa homogeneidade percebida entre os livros avaliados.

Olhei todos [os links dos livros], eles são iguais, não vi inovação em nenhum deles, já está tudo pronto, está tudo padronizado, [...] seguiram o padrão com base na BNCC. Fizeram o livro seguindo o modelo predeterminado. A fonte, a estrutura podem mudar [...] a linguagem é única. Vou olhar o quê, olhar os conteúdos, mas eles já são limitados mesmo. É um modelo único seguido por todas as editoras (Zilda, jul 2021).

A padronização relatada por Zilda já foi apontada em outros estudos. Os LD são elaborados de acordo com as leis, regulamentos, orientações e normas oficiais que regem as diversas etapas do ensino estabelecidas pelos editais do PNLD que, de certa forma, pasteurizou esses produtos, tornando-os muito semelhantes (AMARAL, *et al.* 2022). Essa homogeneização requer um olhar mais atento do professor para esse material, de modo a identificar se a proposta apresentada em determinada obra didática está alinhada com as subjetividades dos alunos, as especificidades da realidade escolar e o Projeto Político Pedagógico da escola.

O Guia do Livro Didático é um documento oficial para a seleção de LD, entretanto, os professores afirmaram que não o utilizaram para subsidiar a seleção. Eles criticaram o prazo limitado disponibilizado para essa tarefa, que consideram tão relevante. Essas observações já foram identificadas em outras pesquisas sobre a escolha do LD, como Basso e Terrazzan (2015), Macêdo, Brandão e Nunes (2019) e Zambon e Terrazzan (2013). Esses estudos evidenciam que os professores valorizam a escolha do

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

livro didático e desejam ter mais tempo e recursos para tomar uma decisão mais informada e de forma consciente.

Durante a reunião foi apresentado aos professores o Guia do Livro Didático do PNLD 2021 e a Ata de Escolha. Eles relataram que desconheciam que a Ata fazia parte do Guia e que continha um questionário que buscava saber quais características e informações foram usadas para a escolha da obra. Eles consideraram pertinente responder ao questionário e repassar os dados para a coordenação da escola. Como encaminhamento, os professores combinaram que seriam descartadas as obras que os professores não gostaram e seriam elaborados dois *forms*, um contendo apenas aquelas que foram consideradas como adequadas para que outros professores que não estavam presentes na reunião pudessem participar; outro, contendo os itens do questionário da Ata com as características e as informações influenciaram na escolha da obra.

Antes de encerrar a reunião uma das professoras convida a participação de todos no processo.

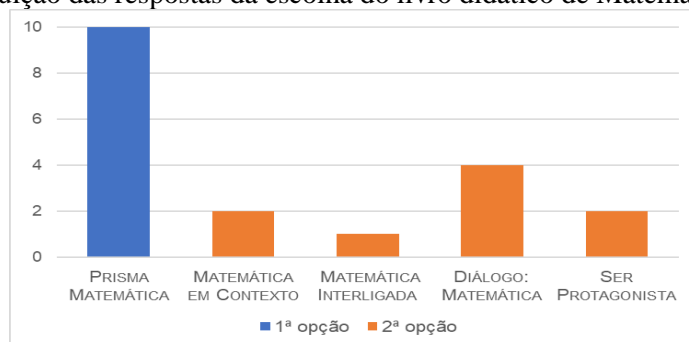
Pessoal, nós vamos escolher o livro para três anos e se não tiver a participação de todos, a colaboração, fica complicado. Procura o Guia, dá para fazer uma leitura rápida e ter uma noção, a gente trabalha [com o livro] e necessita do livro (Zilda, jul 2021).

A fala de Zilda instiga a colaboração entre parceiros, o compartilhamento de responsabilidades a instigação para que os docentes possam assumir o protagonismo frente ao trabalho coletivo, pois “escolhas puramente individuais e irrefletidas podem dificultar e até impedir o trabalho da equipe” (SOUZA; SENGER; OLIVEIRA, 2011, p. 112). A escolha do livro didático não deve ser vista como um ato solitário do professor, ela é também coletiva e supõe a adesão e o envolvimento dos professores (PEROVANO, 2022). Espera-se que a seleção do livro didático seja uma atividade colaborativa e reflexiva que oportuniza aos professores reconhecer as potencialidades e limitações das obras avaliadas. Mesmo ocorrendo desencontros dos modos de pensar, ao se escolher uma obra para que a equipe de professores a utilize são elaborados critérios considerando sua adequação e a pertinência em relação ao Projeto Político Pedagógico da escola.



Conforme combinado, as coleções que foram colocadas em votação foram: Prisma Matemática da FTD; Diálogo da FTD: Matemática e suas tecnologias da Moderna; Matemática em Contexto da Ática; Matemática Interligada da Scipione e Ser Protagonista da SM. O gráfico na Figura 1 apresenta a distribuição das respostas dos professores.

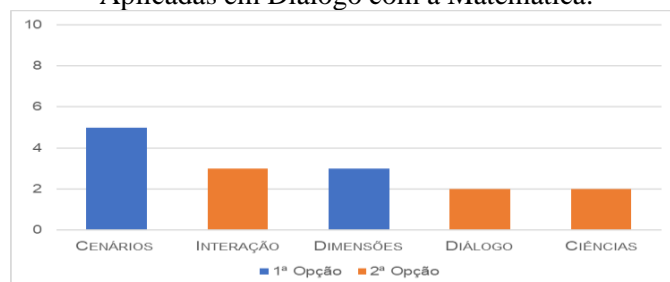
Figura 1 – Distribuição das respostas da escolha do livro didático de Matemática.



Fonte: Dados da pesquisa.

Interessante observar que a escolha da obra Prisma Matemática como primeira opção foi unânime (10 votos). Fato destoante com os achados da pesquisa de Melo, Lopes e Oliveira (2017) que apontaram que, para seus participantes, o processo de escolha do LD é árduo na obtenção do consenso entre os professores. Na votação para a segunda opção houve variação, sendo eleita a coleção Diálogo: Matemática e suas tecnologias (4 votos). Essa unanimidade não aconteceu durante a escolha do livro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em Diálogo com a Matemática, como pode ser visto na Figura 2, a seguir.

Figura 2 – Distribuição das respostas da escolha do livro didático Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em Diálogo com a Matemática.



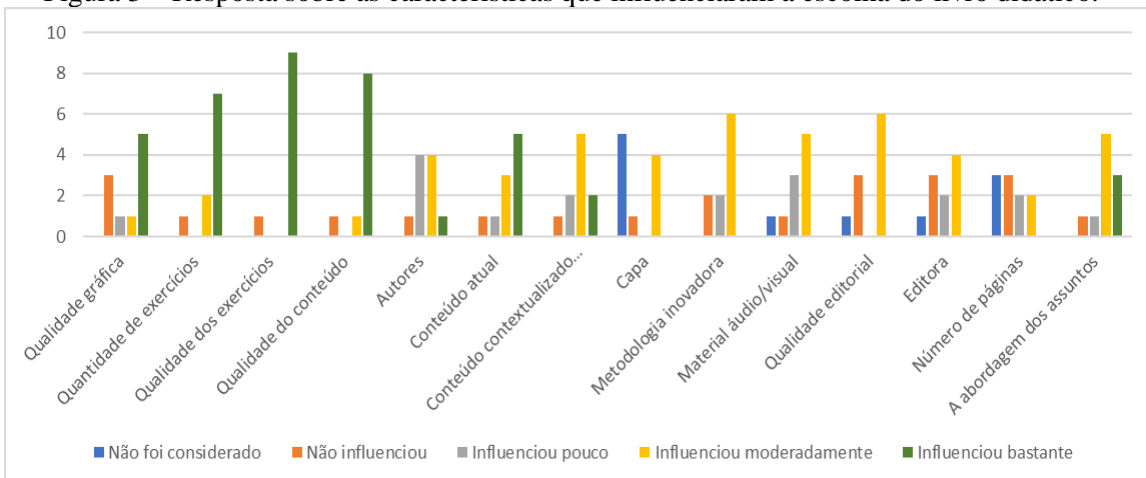
Fonte: Dados da pesquisa.



Apesar de recebermos a imagem do gráfico referente à escolha desta obra, não houve discussões a respeito da mesma durante a reunião destinada para seleção delas. Infere-se que essas discussões aconteceram no grupo de WhatsApp que eles possuíam. Pelos dados do gráfico identifica-se que a 1ª opção ficou para a obra Cenários para Investigação: Humanidades e Matemática em Contexto da editora Ática (5 votos) e como 2ª opção, Interação Humanas e Matemática da editora Brasil (4 votos).

No que tange a identificação das características e das informações que influenciaram a escolha do livro didático, o coordenador construiu o formulário contendo os dados da ata com o questionário com respostas em escala do tipo *Likert*, com os itens: não foi considerado; não influenciou; influenciou pouco; influenciou moderadamente e, influenciou bastante. Os dados das respostas enviadas foram tabulados representados nas Figuras 3 e 4.

Figura 3 – Resposta sobre as características que influenciaram a escolha do livro didático.



Fonte: Dados da pesquisa.

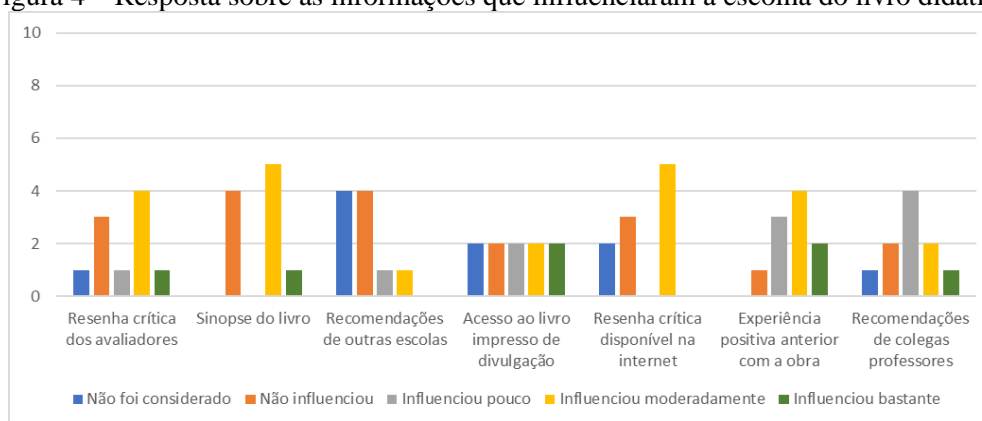
A partir desses dados, é possível observar que os professores consideram vários fatores ao escolher um livro didático. As características que mais influenciaram a escolha foram a qualidade dos exercícios, a qualidade do conteúdo, a quantidade de exercícios, a qualidade gráfica e o conteúdo atual. Outras características, como metodologia inovadora, conteúdo contextualizado (regional), material áudio/visual, abordagem dos assuntos e editora também influenciaram moderadamente a escolha. Os



autores tiveram uma influência moderada ou pequena na escolha. O número de páginas não foi considerado importante por alguns professores e a capa e a qualidade editorial não foram consideradas por 5 professores.

A Figura 4 ilustra as respostas dos professores a respeito das informações que influenciaram a escolha do livro didático.

Figura 4 – Resposta sobre as informações que influenciaram a escolha do livro didático.



Fonte: Dados da pesquisa.

Esses dados permitem observar o que estes professores responderam levar em conta ao escolher um livro didático. As informações que influenciaram moderadamente a escolha foram a sinopse do livro, resenhas críticas disponíveis na internet, resenhas críticas dos avaliadores e experiências positivas anteriores com as obras. A recomendação de colegas professores teve uma influência pequena na escolha, enquanto a recomendação de outras escolas não foi considerada ou não influenciou a escolha. O acesso ao livro impresso de divulgação teve opiniões divididas entre os professores.

Essas informações fornecem uma visão dos critérios considerados pelos professores ao escolher os livros didáticos de Matemática. Isso nos permite inferir que esses critérios podem ser comuns entre outros professores. Conhecer os critérios e informações considerados pelos professores na escolha dos livros didáticos do PNLD é importante para entender como a seleção é feita. O Guia do Livro Didático é uma ferramenta útil para essa tarefa.

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

A escolha do livro didático é crucial, pois é uma ferramenta fundamental para enriquecer o ensino e a aprendizagem. No entanto, pode ser desafiador selecionar o material adequado que atenda às necessidades dos alunos. Portanto, é essencial que os professores estejam atentos aos critérios de seleção e analisem cuidadosamente as opções disponíveis para fazer a melhor escolha possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O LD é um recurso inerente ao ambiente escolar, e nas decisões sobre a escolha daquele que será empregado para planejar e realizar aulas o professor pode considerar diversos critérios que decorrem tanto de sua experiência profissional quanto do conhecimento obtido em sua formação, seja ela inicial ou continuada. Conhecer esses critérios pode iluminar o entendimento sobre como os professores estão escolhendo os livros que estão sendo encaminhados para uso nas escolas públicas.

Buscou-se nesse texto apresentar e discutir critérios, características e informações apresentadas por professores de Matemática ao deliberarem sobre a escolha do LD. Identificou-se que a sequência de conteúdos, a possibilidade de fazer conexão com a realidade dos alunos, questões resolvidas e variedade de tarefas são os critérios mencionados pelos professores. São registrados também os exercícios, o conteúdo, a metodologia e a abordagem como características que influenciaram bastante. As resenhas críticas disponíveis na internet e aquelas elaboradas pelos avaliadores são as informações que influenciam moderadamente os professores.

Uma das professoras percebeu uma padronização nas obras que avaliou, o que demanda um olhar mais atento por parte do professor para esse material.

Identifica-se que durante a reunião de escolha não foi mencionado o Manual do Professor. Fato também evidenciado nos estudos de Silva (2018), que constatou que os professores por ela investigados não consideraram o Manual do Professor como critério para suas escolhas de LD de Matemática.

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

Compreende-se que a avaliação do LD com vistas à escolha é um exercício de reflexão que deve ponderar as condições em que ocorrerão os processos de ensino e de aprendizagem e quais as funções desse recurso nesses processos.

Apesar de não ser o tema de discussão, é interessante pontuar que em parte da reunião destinada à escolha do LD os professores relataram dificuldade e insegurança com o Novo Ensino Médio que estava sendo previsto para ser implantado de forma gradativa, e pelos relatos havia uma falta de entendimento de como ele iria funcionar efetivamente. É preciso apoiar os professores nessa mudança curricular advinda com o Novo Ensino Médio e que estão também impactando os LD. Os professores precisam interpretar as novas informações e recomendações, traduzindo as habilidades dispostas na Base Nacional Comum Curricular em objetivos de aprendizagem, a ser implementadas tanto para formação básica geral quanto para os itinerários formativos, impactando as formas como os professores planejam, estruturam e realizam suas aulas e avaliações.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Rúbia Barcelos, *et al.* **O livro didático de matemática: compreensões e reflexões no âmbito da Educação Matemática.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2022.

BASSO, Lucimara Del Pozzo; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo. Estudo sobre o processo de escolha de livros didáticos de ciências recomendados pelo PNLD 2013 em escolas de educação básica. **Cadernos de educação**, n. 50, p. 1-11, 2015.

MACÊDO, Josué Antunes; BRANDÃO, Daniel Pereira; NUNES, Daniel Martins. Limites e possibilidades do uso do livro didático de Matemática nos processos de ensino e de aprendizagem. **Educação Matemática Debate**, v. 3, n. 7, p. 68-86, 2019.

MANTOVANI, Kátia Paulilo. **O Programa Nacional do Livro Didático: Impactos na qualidade do ensino público.** 2009. Dissertação (Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo: São Paulo, 2009.

MELO, Carlos Ian Bezerra; LOPES, Tânia Maria Rodrigues; OLIVEIRA, João Luzeilton. Análise crítica do processo de escolha do livro didático de Matemática na EEF José Jucá, no município de Quixadá-CE. **Revista Thema**, v. 14, n. 4, p. 100- 113, 2017.

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

PEROVANO, Ana Paula. **Perspectivas de professores sobre a escolha do livro didático de matemática**. 2022. 284 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2022.

PEROVANO, Ana Paula; RIBEIRO GUIMARÃES, Douglas. Um mosaico dos trabalhos publicados nos anais do SIPEM: foco nos livros didáticos e nos materiais curriculares. **Intermaths**, Vitória da Conquista, v. 1, n. 1, p. 34-51, 2020. Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/index.php/intermaths/article/view/7395>. Acesso em 24 mar 2021.

THOMAZ, Dilson. **Do livro didático ao aluno**: transposição didática na aula de matemática do ensino médio diurno e noturno. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2013.

SAMPAIO, Francisco Azevedo de Arruda; CARVALHO, Aloma Fernandes de. **Com a palavra, o autor**: em nossa defesa: um elogio a importância e uma crítica às limitações do Programa Nacional do Livro Didático. São Paulo: Editora Sarandi, 2010.

SILVA, Josefa Dielle Nunes da. **Manual de livros didáticos de matemática**: uso(s) por professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental (Aracaju/SE). 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

SOUZA, Elida Viana; SENGER, Erasmo; OLIVEIRA, Romualdo Tavares. O processo de seleção dos livros didáticos de Matemática no Ensino Fundamental público: desafios para a gestão pedagógica das escolas municipais de Macapá. **Estação Científica (UNIFAP)**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 111-125, 2011.

ZAMBON, Luciana Bagolin; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo. Políticas de material didático no Brasil: organização dos processos de escolha de livros didáticos em escolas públicas de educação básica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 237, p. 585–602, mai/ago 2013.